

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 32 No. 2 2019 Edição Especial: Museu Nacional (Volume 1)

ARTIGO

O SÍTIO FURNA DO ESTRAGO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DE GÊNERO

Danúbia Valéria Rodrigues de Lima*, Viviane Maria Cavalcanti de Castro**,

Flávio Augusto de Aguiar Moraes***

RESUMO

O estudo das relações de gênero tem sido incorporado à investigação arqueológica, resultando em pesquisas menos ligadas a suposições ocidentais e mais sensíveis às variações culturais. Sobre o sítio Furna do Estrago, inúmeras pesquisas foram desenvolvidas e essas informações possibilitaram um vasto conhecimento acerca da ritualidade funerária e biologia dessa população, permitindo assim a realização deste trabalho, cujo objetivo foi a identificação de elementos culturais que permitissem fazer inferências sobre relações de gênero. Os resultados da análise sugerem elementos indicadores de gênero.

Palavras-chave: Arqueologia de Gênero; Pré-História; Nordeste.

* Investigadora do Centro de Antropologia e Saúde (CIAS). E-mail: danubia.rodrigues2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3887-3061>.

** Professora no Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: vivianemcc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7841-448X>.

*** Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos-NUPEAH, Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. E-mail: flavioaguiarac@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1053-4693>.

THE FURNA DO ESTRAGO SITE IN PERNAMBUCO: A GENDER ANALYSIS

ABSTRACT

The study of gender relations has been incorporated into archaeological research, resulting in researches less tied to Western assumptions and more variations that are sensitive to cultural. On the Furna do Estrago site, numerous researches were developed and this information allowed a vast knowledge about funerary ritual and biology of this population, thus allowing the accomplishment of this investigation, whose objective was the identification of cultural elements that allowed to make inferences about the gender relations. From the observation of cultural data, it was possible to find indicators of gender distinctions, as our hypothesis suggests, that gender relations and roles, as a component part of social life, can be observed in the archaeological context, through funerary materiality.

Keywords: Gender Archeology; Prehistory; Northeast.

EL SITIO FURNA DO ESTRAGO EN PERNAMBUCO: UN ANÁLISIS DE GÉNERO

RESUMEN

El estudio de las relaciones de género se ha incorporado a la investigación arqueológica, lo que resulta en una investigación menos vinculada a los supuestos occidentales y más sensible a las variaciones culturales. Sobre el sitio Furna do Estrago, se desarrollaron numerosas investigaciones y esta información hizo posible un vasto conocimiento sobre la ritualidad funeraria y la biología de esta población, permitiendo la realización de este trabajo, cuyo objetivo era la identificación de elementos culturales que permitieran inferencias sobre las relaciones de género. Los resultados del análisis sugieren elementos indicadores de género.

Palabras clave: Arqueología de Género; Prehistoria; Noreste.

INTRODUÇÃO

As décadas de 1980 e 1990 testemunharam os primeiros estudos da arqueologia de gênero, que, sob os auspícios da teoria feminista, trouxeram novas formas de pensar e interpretar o passado (GERO, 1983; CONKEY & SPECTOR, 1984; BERTELSEN, LILLEHAMER & NAESS, 1987; CONKEY & GERO, 1991; BRUMFIEL, 1991, 2006; HOLLIMON & CALIFORNIA, 1992; GILCHRIST, 1994, 1999; DÍAZ-ANDREU & SORESEN, 1998; DÍAZ-ANDREU, 2005; CONKEY, 2005). Essas pioneiras investigações tinham como objetivo demonstrar que a reconstrução do nosso passado foi pautada em torno de moldes patriarcais e, com isso, reafirmavam estereótipos de gênero, que ignoram o papel exercido pelas mulheres e sua importância.

O gênero é estruturado socialmente e remete a práticas cotidianas e tudo que constitui as relações sociais. Assim, diversas autoras buscaram defini-lo. Para Heilborn (1997), o gênero é um conceito que se refere à construção social do sexo, existindo então para distinguir a dimensão biológica da social. Na mesma linha de raciocínio, a historiadora Joan Scott (1990) afirmou que o gênero pode fazer parte do sistema de relações que incluem o sexo, mas que não é diretamente determinado e nem determina a sexualidade.

Para Díaz-Andreu (2005: 17), o gênero é “(...) *una identidad que está en la base de las relaciones sociales y en la práctica de las mismas se produce una continua renegociación y por tanto cambio.*” Ainda para esta autora, o gênero, as categorias de gênero ou as ideologias de gênero apresentam diferenças no tempo e espaço, pois são determinadas historicamente. Desta forma, inferir construções e relações de gênero em arqueologia se refere a processos de negociação de múltiplas identidades parcialmente representadas ou não na cultura material.

Com base na conceitualização do termo “gênero”, é que a arqueologia de gênero ou de “gêneros”, como afirmam Montón-Subías & Meyer (2014) na *Encyclopedia of Global Archaeology*, pode ser definida como aquela que explicita e problematiza gênero, sexo e\ou sexualidade em interpretações do passado e\ou da prática da disciplina em si própria, pois tanto a ciência quanto o gênero são efeitos das relações materiais, sociais e simbólicas das sociedades (RIBEIRO, 2017). Assim, é importante afirmar que hoje a arqueologia de gênero busca discutir o gênero em sua multiplicidade e dinamismo (MESKELL, 2001) e está focada em leituras críticas do passado.

Visto isso, pode-se conceituar a arqueologia de gênero como um campo de estudo com variadas abordagens teóricas e metodológicas e que se desenvolveu a partir das críticas feministas, mas hoje o campo de interesse se expandiu para a multiplicidade de experiências, relações e identidades (RIBEIRO, 2017).

Os estudos de gênero na arqueologia cresceram vertiginosamente dos anos 2000 até o momento, nomeadamente nos Estados Unidos e na Europa (ARNOLD & WICKER, 2001; ALBERTI, 2001; CRASS, 2001; MARTÍ, 2003; CONKEY, 2005; DÍAZ-ANDREU, 2005; ARNOLD, 2006, 2016; BRUMFIEL, 2006; HOLLIMON, 2006, 2011; WILKIE & HAYES, 2006; ENGELSTAD, 2007; MATEU, MEDINA & ORTEGA, 2008; BERROCAL, 2009; NAVARRETE, 2010; GOMES, 2011; FREDEL, 2012; MONTÓN-SUBÍAS, 2014; MONTÓN-SUBÍAS & MEYER, 2014; FONTOLAN, 2015; BELCHER, 2016; MORAL, 2016; STRATTON, 2016; FULKERSON, 2017), para citar alguns exemplos.

Contudo, sendo uma área multifacetada, são possíveis estudos que vão desde análises do cotidiano, como no caso das atividades de subsistência, até as práticas funerárias, envolvendo tanto aquelas realizadas em torno da morte e que podem ser apreendidas na sepultura quanto às informações biológicas.

Dessa maneira, as práticas funerárias podem ser utilizadas para o estudo e interpretação das relações sociais, dentre as quais podemos destacar as relações de gênero. De acordo com Bettina Arnold, as evidências “(...) mortuárias se constituem numa das mais reveladoras fontes de informação no que concerne às configurações de gênero de uma dada sociedade (...)” (ARNOLD, 2006: 140), e que a idade, o sexo e o status social do indivíduo sepultado estão expressos na cultura material (BINFORD, 1971; SAXE, 1970; TAINTER, 1978). Destarte, o espaço funerário pode ser também interpretado, não como uma expressão ou um reflexo real da sociedade, e sim como uma representação. Na opinião de M. Pearson (1982), o ritual funerário é manipulado ideologicamente e utilizado para legitimar o poder. Assim, essa prática serve para manter ou aumentar a influência sobre outros membros do grupo.

A morte e, sobretudo, o destino que se dá a um cadáver são capazes de gerar dinâmicas e representações socioculturais diversas sobre as quais se apoiam e regulam grupos e atividades humanas (MOTTA, 2008). Tais representações socioculturais, ainda que de forma bastante sutil no contexto funerário, podem ser percebidas por meio de uma minuciosa análise que inclui as variáveis – acompanhamentos funerários e toda a ritualidade materializada na sepultura dos enterramentos de indivíduos femininos e masculinos, ou seja, posição do corpo, flexão, tipo de enterramento, de cova etc.

No Brasil, de forma mais modesta, os estudos de gênero ganharam impulso no princípio dos anos 2000 (LIMA 1995, 2003; SCHAAN, 2001; 2003; PESSIS, 2005; ESCÓRCIO & GASPAR, 2005, 2010; SENE, 2007; ESCÓRCIO, 2008; SILVA, CASTRO & LIMA, 2011; PAGNOSSI, 2013, 2017; RIBEIRO, 2017; SILVA & CASTRO, 2018; entre outros). Contudo, diferente das demais áreas das Ciências humanas, os estudos de gênero na arqueologia não acompanharam a introdução das temáticas feministas, alicerces para esse campo de estudo (PAGNOSSI, 2017). Entre as investigações que têm como objeto populações pré-históricas, é importante citar os estudos de Denise Schaan (2001, 2003) na região Norte do país. Schaan (2001) desenvolveu um estudo sobre as estatuetas antropomorfas da cultura Marajoara. Nele, argumentou que as estatuetas deveriam ser entendidas como objetos simbólicos ligados a discursos contextuais de identidade social e de gênero, uma vez que representariam marcadores de identidades de gênero. As figuras antropomorfas femininas são identificadas pela representação de seios, triângulos pubianos e, em alguns casos, com ventres avolumados. Em uma publicação posterior (SCHAAN, 2003), a investigadora buscou avaliar o significado das práticas funerárias para o entendimento da complexidade social na pré-história recente da Amazônia.

Na arqueologia, uma evidência direta para tratar sobre sexo e gênero vem do estudo dos enterramentos, pois eles podem prover informações sobre sexo, em termos biológicos, e de gênero, por exemplo, a partir dos acompanhamentos funerários.

Na região Sudeste, investigações sobre os grupos sambaquieiros, como as desenvolvidas por Escórcio e Gaspar (2005), objetivaram, a partir da análise dos acompanhamentos funerários no sítio Corondó (Rio de Janeiro), identificar diferenciações de *status* e gênero entre aquele grupo sambaquieiro. Ao final, concluem que os elementos indicam *status* social herdado, na medida em que crianças portavam acompanhamentos que também atribuem destaque a adultos. Quanto às distinções de gênero, apontam que há uma tendência de compartilhamento entre as atividades e que, assim, não há no registro elementos que caracterizem divisões delimitadas entre os gêneros.

Em 2007, Glaucia Sene (2007), em sua tese de doutorado, se dedica ao estudo de 23 estruturas funerárias do sítio Gruta do Gentio II, localizado em Unai, Minas Gerais. A autora utiliza dados culturais e biológicos para inferir sobre as relações de gênero e mostra as diferenças encontradas entre indivíduos adultos, infantis, homens e mulheres.

Em estudo posterior, publicado no ano de 2018, a autora utiliza a infância como elemento estruturante, no qual busca demonstrar a relação entre gênero, idade e socialização, e como sua construção se dá a partir da infância.

Escórcio e Gaspar (2010), desenvolvem um estudo sobre indicativos de gênero em sociedades sambaquieiras a partir da análise dos acompanhamentos funerários. Foram analisados os dados de sepultamentos apresentados por diversos pesquisadores em sítios localizados ao longo do litoral do estado do Rio de Janeiro à luz das reflexões da arqueologia de gênero. A análise indica não haver atribuição específica de acompanhamento a nenhum dos gêneros, podendo ocorrer uma tendência maior para um ou para outro com relação a determinados acompanhamentos, mas nunca a exclusividade, apontando, de uma maneira geral, para uma divisão não rígida dos papéis de gênero naquelas sociedades.

Em mais uma pesquisa sobre os grupos sambaquieiros Gaspar *et al.* (2011), utilizam dados já publicados sobre 10 sítios arqueológicos encontrados no Rio de Janeiro, e, a partir da análise dos acompanhamentos funerários, buscam investigar as relações de gênero nessa população. Os dados indicaram que há ausência de papéis de gênero muito bem definidos, pela variabilidade na atribuição dos acompanhamentos funerários. A ausência de hierarquia estabelecida desenha uma sociedade em que aspectos conjunturais da vida social norteavam a relação entre os diferentes segmentos sociais.

Por sua vez, na região Nordeste, duas importantes necrópoles, o sítio Justino (Sergipe) e Furna do Estrago (Pernambuco), foram estudados sob a perspectiva de gênero. Nessa investigação, Lima (2012) utiliza dados culturais (funerários) e biológicos para inferir sobre possíveis relações de gênero nas populações dessas regiões. No sítio Justino, foi observado diferenças entre mulheres e homens marcadas tanto na alimentação quanto na materialidade funerária. Desse modo, isso significa que haveria um grupo de indivíduos masculinos com *status* social diferente dos demais indivíduos, como mulheres, crianças e outros indivíduos masculinos, uma vez que receberam exéquias diferenciadas. Porém, há dois indivíduos femininos que poderiam ser enquadrados em tal grupo diferenciado, e a relação dessas duas mulheres com os indivíduos masculinos pode ter origens diversas (parentesco, ritual).

É importante ressaltar ainda que o trabalho ora apresentado é parte da dissertação acima referida. Assim, neste artigo objetiva-se apresentar os resultados da identificação e análise de elementos culturais presentes na materialidade funerária do sítio Furna do Estrago (Pernambuco), além de expor as inferências construídas sobre as possíveis relações de gênero. Registra-se também, conforme exposto por Sene (2017: 170), que:

Nos contextos pré-históricos brasileiros, de modo especial os mais antigos, as observações de gênero não são detectáveis com facilidade, não somente pela natureza dos registros, mas, também, pela nossa incapacidade de criar e implementar métodos e técnicas eficientes até o momento, capazes de analisá-las e interpretá-las.

Por este motivo é que esta investigação se concentrou nas relações de gênero binárias.

MATERIAL E MÉTODOS

O sítio Furna do Estrago é um cemitério indígena descoberto em princípios da década de 1980, na região Agreste do estado de Pernambuco, no município do Brejo da Madre de Deus. A escavação sistemática desse sítio foi iniciada no ano de 1983, por Jeannette Lima, em conjunto com alunos e professores da Universidade Católica de Pernambuco, assim como de outras instituições.

Essa necrópole é uma das mais significativas na região Nordeste do Brasil, seja pela ritualidade funerária e diversidade de acompanhamentos funerários, seja pela quantidade de indivíduos exumados (87), e seu excelente grau de conservação possibilitou inúmeras investigações, Lima (1984a, 1984b, 1985a, 1985b, 1988, 1992, 2001; 2012), Lima e Mendonça de Souza (1994), Mendonça de Souza (1992; 1995), Mendonça de Souza e Mello e Alvim (1992), Mello & Alvim; Mendonça de Souza, (1983/84), Mello & Alvim (1984a; 1984b; 1991), Carvalho, (1992, 1995); Duarte (1994); Rodrigues-Carvalho (1997); Menezes (2006); Castro (2009); Lima (2012); Leite *et al.* (2014), Schimitz (2014) e Alencar (2015), para citar alguns.

Nesse sítio arqueológico foram exumados esqueletos bem preservados, dos quais foi possível realizar três datações absolutas nos indivíduos FE 18 (1860+/- 50 B.P), pertencente ao nível antigo, FE 45 (1610+/- 70 BP), proveniente do nível recente¹, e no esqueleto FE 87.23 (1730+/- 70 BP), proveniente do mesmo nível. Estas três datações, conforme Lima (2001), demonstra que esse sítio arqueológico foi utilizado por aproximadamente 250 anos como um cemitério (LIMA, 1985a, 2001).

Apesar do número total de indivíduos, nesta investigação foram estudadas apenas 35 estruturas funerárias, pois nelas encontravam-se os indivíduos adultos que tiveram o sexo identificado. Os demais indivíduos da amostra, ou seja, os que foram indeterminados quanto ao sexo, vinte são crianças, três são adolescentes e treze são adultos, mas as condições de preservação não permitiram a diagnose sexual.

As terminologias e as variáveis empregadas para o estudo das sepulturas e dos elementos que compõe os sepultamentos fundamentam-se nas propostas de Sprague (1968), Binford (1971) e O'Shea (1984). Todas as variáveis que compõem os enterramentos, como o tratamento e preparação do corpo e os acompanhamentos funerários, constituem as passíveis de análise no contexto funerário. Assim, de acordo com Breternitz *et al.* (1971 *apud* Silva, 2005-2006: 116), é necessário que, no estudo das sepulturas e análise e interpretação das práticas funerárias, haja a compreensão da relação entre corpo/cova/accompanhamentos funerários.

Os dados culturais foram segregados em dados sobre o corpo e a cova, que envolvem o tipo de inumação, preparação e tratamento do corpo, forma, preenchimento e profundidade da cova; e sobre os acompanhamentos funerários. O primeiro procedimento da análise foi dar um tratamento uniforme e sistemático aos dados do sítio arqueológico por meio do banco de dados e com base também nos estudos já referidos acerca do sítio Furna do Estrago. Em seguida, identificaram-se, por meio da estatística descritiva, as recorrências e as diferenças presentes em todas as sepulturas. Essas podem sugerir a existência de padrões ou de escolhas sociais na forma de tratar os mortos (CASTRO, 2009).

Na opinião de Binford (1971), a sociedade reconhece simbolicamente questões de identificação do indivíduo no grupo mediante o ritual, a idade, o sexo, o parentesco, o *status* e os gêneros, que podem ter sido utilizados ou não para diferenciar as ações realizadas nas práticas funerárias. No ritual funerário, há o reconhecimento perante o grupo da posição que o morto teve em vida. Um dos elementos presentes na sepultura que mais auxiliam na compreensão dessa identificação são os acompanhamentos funerários, pois são importantes reveladores de atividades econômicas como também de autoridade e *status*.

¹ O conjunto de sepultamentos identificados no sítio Furna do Estrago foi cronologicamente agrupado em três níveis, de acordo com os dados estratigráficos e o estado de conservação do material ósseo: nível antigo, composto por 17 sepulturas; nível intermediário, composto por 38 sepulturas; e nível recente, composto por 19 sepulturas (LIMA, 1984a).

Os acompanhamentos funerários presentes nas estruturas são caracterizados como objetos que possivelmente fizeram parte do uso cotidiano dos indivíduos. Nessas sepulturas foram encontrados diversos objetos, como um tacape de madeira, espátulas de osso, cordões vegetais, palha e trançado, além de Instrumento musical, como flauta e apitos, confeccionados a partir de ossos de animais. Na categoria de Adornos, os materiais foram distribuídos em (a) colar de contas de ossos de animal não identificado, (b) colar de conta de ossos de ave, (c) colar de contas de ossos de mamífero, (d) colar de contas de semente, (e) colar de contas de mineral, (f) colar de conta de concha, (g) colar de conta de dente, (h) tembetá, (i) bracelete e (j) tornozleira. Todos esses materiais foram catalogados segundo sua presença ou ausência nos enterramentos.

RESULTADOS

Em relação ao corpo e cova, as sepulturas possuíam, em sua maioria, forma circular, de profundidade variável. Algumas mais profundas chegavam a 1m, outras, a apenas 40 ou 50cm da superfície. Verificou-se que 33 indivíduos da amostra (9 do sexo feminino e 24 masculino), foram sepultados em covas como estas. Porém, há dois casos em que ocorre variação dessas formas de sepulturas: os indivíduos FE15 e FE18, ambos do sexo masculino, tiveram suas covas estruturadas por blocos de rocha.

Todos os indivíduos foram inumados em sepulturas simples, ou seja, individuais. Nos 33 indivíduos citados acima, há descrição do tipo de enterramento. Desse total, 31 indivíduos receberam enterramento primário, dos quais 9 são do sexo feminino e 21 do masculino.

Em todo o cemitério há apenas três casos de enterramentos secundários, dois indivíduos do sexo masculino e um de sexo indeterminado e não faz parte da amostra em estudo. Dentre esses, destaca-se o FE18, um homem idoso sem adornos ou envoltório.

A posição do corpo foi identificada em 23 enterramentos. Desse montante, 22 indivíduos, 6 são do sexo feminino e 16 do sexo masculino, encontravam-se em decúbito lateral (DL), com algumas variações na lateralidade, à exceção do indivíduo FE8, do sexo masculino, que foi encontrado em decúbito dorsal (DD). Na figura 1 abaixo, é possível ter uma visão geral das posições em que os indivíduos foram enterrados no sítio Furna do Estrago.

Figura 1 - Indivíduos exumados no sítio Furna do Estrago.
Fonte: Acervo do Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP.



A flexão do corpo, dos membros superiores e inferiores foi identificada seguindo as categorias “estendido”, “semi estendido”, “fletido” e “fortemente fletido”. A variável “fletido” foi mais comum entre homens e mulheres adultos: 12 indivíduos masculinos apresentavam o braço direito fletido; 13 indivíduos masculinos tinham o braço esquerdo nessa posição; 8 indivíduos masculinos estavam com as pernas fletidas e 17 do mesmo sexo tinham o corpo fletido. Quanto aos indivíduos femininos, observamos seis indivíduos com os membros superiores fletidos; dois indivíduos com os membros inferiores fletidos e seis com o corpo fletido. Assim, observamos não haver diferenças entre indivíduos masculinos e femininos quanto ao tipo de flexão do corpo, apenas uma tendência maior para os indivíduos masculinos, que nesse caso pode ser interpretada como consequência do viés masculino na amostra.

A posição do crânio foi identificada em 19 indivíduos (5 femininos e 14 masculinos). As categorias dessa variável são “Face voltada para o lado direito” (LD); “Face voltada para o lado esquerdo” (LE); “Face virada para baixo” (VB); e “Face virada para cima” (VC). Há uma tendência maior entre os indivíduos masculinos de serem enterrados com a face voltada para “LD” e “LE”.

A posição das mãos e dos pés foi observada em 5 indivíduos apenas. Foram três subvariáveis dessa categoria: “mãos na região do crânio”; “mãos na região torácica”; e “mãos na face e joelho”. Apenas o indivíduo FE33, do sexo feminino, foi descrito com as mãos na região do crânio e o indivíduo FE7, também do sexo feminino, foi observado com uma das mãos na face e a outra no joelho. Três indivíduos – FE4, FE 87.6 e FE 87.8, todos do sexo masculino, estavam com as mãos sobre o tórax.

Quanto à posição dos pés, constam em nossa base de dados 5 indivíduos (1 feminino e 4 masculinos) que possuem tais informações, a saber: FE87.13, FE15, FE18, FE27, do sexo masculino, e FE6, do sexo feminino. Para essa variável não há diferenças, pois todos os esqueletos apresentavam os pés na posição “juntos”. Da mesma forma que as duas últimas variáveis citadas, a quantidade de informações ausentes sobre essa variável impede que possamos utilizá-la como indicador de relações de gênero.

Quanto aos acompanhamentos funerários e materiais associados aos enterramentos, constatou-se que 29 indivíduos possuíam algum tipo de adorno, sendo 9 do sexo feminino e 20 masculinos. Os adornos foram classificados em dois tipos: colares (ou contas de colar, no qual o material que os unia foi degradado em alguns casos) e pingentes.

Nessa categoria, os adornos estão em maior número: 38% da amostra. As contas ósseas são as mais numerosas, com 431 elementos; em seguida, as contas de conchas 136; 85 pingentes de dentes de felinos; 54 contas de sementes; 20 contas de amazonita; 7 pingentes de siltito argiloso e 4 colares de cordéis de caroá (*Neoglaziovia variegata* Mez).

No que tange ao material de confecção destes adornos, observa-se que tanto indivíduos masculinos quanto femininos possuíam colares confeccionados a partir de ossos de animais, como um colar feito de dentes caninos de felino que acompanhava um indivíduo do sexo feminino e um pingente confeccionado com a calota craniana de um primata que acompanhava um indivíduo masculino.

Em algumas sepulturas havia mais de um adorno associado: podiam ser mais de um colar, ou colar e um pingente. O número de adornos por indivíduo foi registrado para 09 indivíduos femininos e 17 masculinos. Mulheres apresentavam 1 ou 2 adornos, e homens, de 1 a 4.

Também foram encontrados alguns artefatos classificados como “instrumento musical”. Foram 3 flautas ósseas, além de 1 provável apito. Contudo duas dessas flautas estavam bastante fragmentadas, pois, de acordo com Lima (1985b: 72), as flautas fragmentadas foram “reutilizadas pela ocupação que posteriormente ocupou a Furna”. A

flauta que foi preservada está associada ao enterramento de sexo masculino, conhecido como “o flautista”.

O material corante, ocre em pedaços, foi observado em quatro sepulturas, sendo duas femininas (FE2 e FE87.5) e duas masculinas (FE15 e FE87.6).

O envoltório funerário presente nas sepulturas pode ser de três tipos: esteira, palha ou trançado, que podem estar isolados ou em conjunto com outros materiais. Nos indivíduos adultos, as esteiras e a palha foram utilizadas de forma separada e também em conjunto; nas crianças, foi constatado o uso predominante de esteiras, seguido da palha e trançado. O tipo de envoltório funerário foi identificado em 25 enterramentos adultos, sendo 9 femininos e 16 masculinos.

Os resultados indicam a possível presença de identidades de gênero representadas por meio de objetos presentes nas sepulturas associadas diferentemente aos homens e às mulheres. Foi verificado que as mulheres apresentavam variedade de matéria-prima nos colares, como a presença de contas feitas de ossos, conchas e dentes. Ao passo que nos homens foi verificado o predomínio de colares com contas de material ósseo, com morfologia cilíndrica ou anelada, e também contas feitas de concha no formato de pequenos discos. Algumas variáveis são associadas aos homens: o decúbito dorsal, instrumentos de madeira e osso, instrumentos musicais e pingente confeccionado em osso humano. Contudo não há diferenças entre homens e mulheres em relação à posição do corpo, à lateralidade e à flexão dos membros superiores e inferiores

É importante ressaltar que na classificação realizada para a elaboração deste estudo, há diferenças funcionais entre “envoltório vegetal” e “material vegetal”. Apesar dos envoltórios terem sido confeccionados com material vegetal, sua função era formar o pacote funerário, envolvendo o indivíduo e forrando o fundo da fossa funerária, diferente do material vegetal, que são as cordas feitas para atar mãos e pés dos indivíduos, também utilizado nos trançados para cestas e bolsas.

Todo o material vegetal encontrado no sítio Furna do Estrago utilizado para a confecção de esteiras, bolsas e cestas foi identificado por Lima (1985a) como sendo de palmeira (*Attalea*) e predominantemente de ouricuri (*Syagrus coronata*). Já os cordões foram confeccionados por fibras de caroá (*Neoglaziovia variegata* Mez).

DISCUSSÃO

No sítio Furna do Estrago, todos os indivíduos receberam um cuidadoso tratamento funerário, contudo de maneira diferenciada para adultos e crianças, pois os primeiros foram envolvidos em esteiras de palhas e também foram utilizados cordéis para amarrar os pés e as mãos. Já as crianças podiam ser inumadas em cestas de palha ou mesmo diretamente ao solo. Glaucia Sene (2007), em sua investigação, também identificou diferenças nas inumações, contudo, no sítio Gruta do Gentio II, foram observadas diferenças entre homens adultos, que eram sepultados com esteiras confeccionadas de couro, e mulheres e crianças, sepultadas com esteiras de palha. Na investigação realizada por Escórcio e Gaspar (2005; 2010), foi observado uma crescente valorização dos indivíduos femininos, a partir da materialidade funerária.

Foram exumados enterramentos primários (94%) e secundários (6%). As inumações primárias foram destinadas à maior parte da população. Já os enterramentos secundários, foram possivelmente concedidas apenas a certos indivíduos, nesse grupo. Apenas dois indivíduos do sexo masculino receberam o enterramento secundário. Dentre esses, o FE18, idoso e sem adornos ou envoltório.

Em outro estudo desenvolvido por Escórcio e Gaspar (2010), é alta a presença de dentes de animais para as mulheres em pelo menos quatro dos dez sítios estudados no litoral do Rio de Janeiro. No sítio Furna do Estrago também é possível observar a

frequência desse tipo de adorno em um indivíduo do sexo feminino. De acordo com as autoras, seria esperado tais adornos predominantemente associado ao sexo masculino, devido à relação com a caça, contudo observa-se o contrário.

Os adornos encontrados nas sepulturas do sítio Furna do Estrago – contas de colar e pingentes – foram confeccionados utilizando todo o material disponível na região, como sementes, ossos e dentes de animais, conchas e também minerais.

A análise dos acompanhamentos funerários e das informações sobre os enterramentos no sítio Furna do Estrago permitiu observar alguns possíveis indicadores de gênero. Algumas variáveis foram associadas a indivíduos masculinos na amostra estudada, como o decúbito dorsal, instrumentos de madeira e osso, e instrumento musical.

De acordo com as evidências arqueológicas, verifica-se nas mulheres colares de diversos tipos de matéria-prima, como ossos, conchas e dentes. Já nos homens, predominam colares de contas ósseas cilíndricas ou aneladas, ocorrendo também, frequentemente, contas de concha no formato de pequenos discos.

De acordo com Castro (2009), a idade foi fator diferencial na posição do corpo no enterramento. Observou-se que a posição predominante para os adultos e adolescentes foi o decúbito lateral, tanto direito quanto esquerdo, não havendo relação da lateralidade com o sexo.

Castro (2009) ainda afirma que no sítio Furna do Estrago, entre indivíduos adultos, mulheres e homens, a esteira e a palha foram utilizadas separadamente e também em conjunto; nas crianças, foi constatado o uso predominante de esteiras, seguido da palha e do trançado. A autora também observou que a esteira e a palha foram utilizadas durante as três ocupações. Já o trançado teve um uso mais restrito: provavelmente estava associado a sepulturas de indivíduos com posição social mais destacada nesse grupo. A palha e a esteira estavam associadas à maioria dos enterramentos, sendo, portanto, um elemento recorrente nas estruturas funerárias desse sítio.

Quanto à representação material das diferenças de gênero no contexto funerário do sítio Furna do Estrago, identificamos os adornos principalmente como elementos de diferenciação. Considerando os resultados obtidos com o estudo de gênero no sítio Furna do Estrago, apesar das variáveis indeterminadas, é possível propor que há algumas diferenças e semelhanças que podem ser inferidas como decorrentes das relações entre os indivíduos masculinos e femininos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta investigação foi verificar nas estruturas funerárias indicadores de diferenças de gênero que possibilitassem a interpretação acerca dos papéis exercidos por mulheres e homens sepultados no sítio Furna do Estrago. Buscou-se, assim, evidenciar elementos da cultura material funerária – carregada de significados e também simbolicamente sexualizada. Dessa forma, concluiu-se que as relações estão mais centradas na faixa etária dos indivíduos do que no gênero dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Márcio M. 2007. A construção das hierarquias sociais: classe, raça, gênero e etnicidade. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS, Uberlândia*, 36/37: 83-88.
- ALBERTI, Benjamin. 2001. De género a cuerpo: una reconceptualización y sus implicaciones para La interpretación arqueológica. *Intersecciones em Antropología*, Buenos Aires, 2: 261-72.
- ALENCAR, Rebeca O. 2015. Estudo osteoarqueológico das remodelações articulares nos adultos jovens inumados no cemitério pré-histórico da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, PE. *Dissertação de Mestrado*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco.
- ARNOLD, Bettina. 2006. Gender and archaeological mortuary analysis. In: NELSON, S. M. (Ed.). *Handbook of Gender in Archaeology*. 2. Ed. Walnut Creek: Altamira Press, pp. 137-170.
- ARNOLD, Bettina 2016. Belts vs. Blades: The Binary Bind in Iron Age Mortuary Contexts in Southwest Germany. *Journal of Archaeological Methods and Theory*, 23: 832-853.
- ARNOLD, Bettina.; WICKER, Nancy L. 2001. *Gender and the Archaeology of Death*. Walnut Creek: Altamira Press.
- BELCHER, Ellen H. 2016. Identifying Female in the Halaf: Prehistoric Agency and Modern Interpretations. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 23: 921-948.
- BERROCAL, María C. 2009. Feminismo, teoría y práctica de una arqueología científica. *Trabajos de Prehistoria*, 2(66): 25-43.
- BERTELSEN, Reidar; LILLEHAMER, Arnvid; NAESS, Jenny-Rita. 1987. *Were they all men? An examination of sex roles in prehistoric society*. Stavanger: Arkeologisk Museum I Stavanger.
- BINFORD, Lewis. R. 1971. Mortuary Practices: Their Study and Their Potential. *Memoirs of the Society for American Archaeology, Approaches to the Social Dimensions of Mortuary Practices*, 25: 6-29.
- BRUMFIEL, Elisabeth. 1991. Weaving an Cooking: women's production in ancient Mexico. CONKEY, M; GERO, J. (Ed.) *Engendering Archaeology: Women and Prehistory*. Oxford, Basil Blackwell, pp. 224-251.
- BRUMFIEL, Elisabeth. 2006. Methods in feminist and gender archaeology: a feeling for difference – and likeness. In: NELSON, S. M. (Ed.) *Handbook of gender in archaeology*. 2. Ed. Walnut Creek, Altamira Press, pp.31-57.
- CARVALHO, Olívia A. 1992. Espondiólise e variações morfológicas congêntas identificadas na população pré-histórica do sítio Furna do Estrago, Pernambuco. *Symposium*, Recife, 34: 180 - 195.
- CARVALHO, Olívia. A. 1995. Análise das anomalias de desenvolvimento na população pré-histórica do sítio Furna do Estrago, Pernambuco, Brasil. Rio de Janeiro, *Dissertação de Mestrado*. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz.
- CASTRO, Viviane M C. 2009. Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil. *Tese de Doutorado*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco.
- CONKEY, Margaret. 2005. Dwelling at the Margins, Action in the Intersection? Feminist and Indigenous archaeologies. *Archaeologies*, 1: 9-59.
- CONKEY, Margaret.; SPECTOR, Janet. 1984. Archaeology and the Study of Gender. *Advances in archaeological theory and method*, 7: 1-29.
- CONKEY, Margaret.; GERO, Joan 1991. Tensions, Pluralities, and Engendering Archaeology: An Introduction to Women and Prehistory. In: CONKEY, M; GERO, J. (Ed.) *Engendering Archaeology: Women and Prehistory*. Oxford: Basil Blackwell, pp. 3-30.

- CRASS, Barbara 2001. Gender and Mortuary Analysis: What Can Grave Goods Really Tell Us? In: ARNOLD, B.; WICKER, N. L. (Ed.) *Gender and the Archaeology of Death*. Walnut Creek: Altamira Press, pp. 105-118.
- DIÁZ-ANDREU, Margarita. 2005. Género y Arqueología: una nueva síntesis. In: SÁNCHEZ ROMERO, M. (ed.) *Arqueología y Género*. Granada: Universidad de Granada, pp. 13 – 51.
- DIÁZ-ANDREU, Margarita. 2005. Gender Identity. In: DIÁZ-ANDREU, M. et al. (Ed.) *The Archaeology of identity*. New York, Routledge, pp. 13-42.
- DIÁZ-ANDREU, Margarita.; SORESEN, Marie Louise. 1998. *Excavating women: a history of women in European archaeology*. London and New York, Routledge.
- DUARTE, Antônio N. 1994. Estudo paleoparasitológico em coprólitos do sítio arqueológico Furna do Estrago, município do Brejo da Madre de Deus, Pernambuco. *Dissertação de Mestrado*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- ENGELSTAD, Ericka. 2007. Much More than Gender. *Journal of Archaeological Methods and Theory*, 14: 217–234.
- ESCÓRCIO, Eliane M. 2008. Pescadores-coletores do litoral do estado do Rio de Janeiro: um olhar sobre idade e gênero. *Dissertação de Mestrado*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ESCÓRCIO, Eliane M.; GASPAS, Maria D. 2005. Indicadores de diferenciação social e de gênero dos pescadores-coletores que ocuparam a região dos Lagoas - RJ. *Cadernos do LEPAARQ - Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*. II (3): 46-64.
- ESCÓRCIO, Eliane M; GASPAS, Maria D. 2010. Um olhar sobre gênero: estudo de caso – sambaquieiros do RJ. *Revista de Arqueologia*. 23(1): 72-87.
- ESCORIZA-MATEU, Trinidad; MEDINA, Maria J. L; ORTEGA, Ana D. N. 2008. *Mujeres y Arqueología - Nuevas aportaciones desde el Materialismo Histórico*. Sevilla: Junta de Andalucía.
- FONTOLAN, Marina 2015. Arqueologia subaquática e questões de gênero: uma leitura pós moderna. *Dissertação de Mestrado*. Campinas: UNICAMP.
- FREDEL, Karla M. 2012. Arqueologia de gênero nas cidades de Pelotas/RS-Brasil e Habana Vieja/Habana-Cuba: século XIX. *Dissertação de Mestrado*. Campinas: UNICAMP.
- FULKERSON, Tiffany. 2017. Engendering the Past: The Status of Gender and Feminist Approaches to Archaeology in the Pacific Northwest and Future Directions. *Journal of Northwest Anthropology*, 51 (1): 1-36.
- GASPAS, Maria D.; HEILBORN, Maria L.; ESCORCIO, Eliane M. 2011. A sociedade sambaquieira vista através de sexo e gênero. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia de São Paulo*, 21: 17-30.
- GERO, Joan 1983. Gender bias in archaeology: a crosscultural perspective. In: GERO, J; LACY, D.M; BLAKEY, M.L. (Ed.). *The Socio-Politics of Archaeology*. Amherst: University of Massachusetts, pp. 51-57.
- GILCHRIST, Roberta. 1994. *Gender and material culture: the archaeology of religious women*. New York: Routledge.
- GILCHRIST, Roberta. 1999. *Gender and Archaeology. Contesting the past*. London: Routledge.
- GOMES, Francisco B. 2011. Arqueologia e Gênero (s): de strange bedfellows a um paradigma de leitura crítica do Passado. *Sapiens: História, Patrimônio e Arqueologia*, 5: 6-30.
- HEILBORN, Maria L. 1997. Gênero, Sexualidade e Saúde. *Saúde, Sexualidade e Reprodução - compartilhando responsabilidades*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, pp. 101-110.

- HOLLIMON, Sandra, E.; CALIFORNIA, J. 1992. Conseqüências da divisão sexual do trabalho entre os nativos americanos: O Chumash da Califórnia e do Arikara das planícies do Norte. In: CLASSEN, C. (Ed.). *Exploring Gender Thought in Archaeology*, pp. 81-88.
- HOLLIMON, Sandra, E. 2006. The Archaeology of Non binary Genders in Native North American Societies. In: NELSON, SARAH (Ed.). *Handbook of Gender in Archaeology*. Lanham, Nueva York, Toronto, Oxford: Altamira Press, pp. 435-450.
- HOLLIMON, Sandra E. 2011. Sex and Gender in Bioarchaeological Research. Theory, Method, and Interpretation. In: S. C. Argawal & B, A, Glencross (Ed.). *Social Bioarchaeology*. Malden: Wiley-Blackwell, pp. 149-182.
- LEITE, Marinete N.; CASTRO, Viviane M. C.; CISNEIROS, Daniela. 2014. Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, PE: Reflexões sobre o lugar dos mortos na paisagem. *Fundamentos*, 11: 50-64.
- LIMA, Danúbia V. R. de. 2012. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino-SE e Furna do Estrago - PE. *Dissertação de Mestrado*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- LIMA, Jeannette M. D. de. 1984a. Pesquisa arqueológica no município do Brejo da Madre de Deus - Pernambuco. *Symposium*, 26(1): 9-60.
- LIMA, Jeannette M. D. de. 1984b. Arqueologia do Brejo da Madre de Deus, Pernambuco. *Clio (Série Arqueológica)*, 6: 91-94.
- LIMA, Jeannette M. D. de. 1985a. Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus - Pernambuco. *Dissertação de Mestrado*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- LIMA, Jeannette M. D. de. 1985b. Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus - PE. *Clio (Série Arqueológica)*, 7: 97-111.
- LIMA, Jeannette M. D. de. 1988. Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus - Pernambuco. *Clio (Série Arqueológica)*, 7: 07-112.
- LIMA, Jeannette M. D. de. 1992. Estudos Zôo e Fitoarqueológicos em Pernambuco. *Symposium*, 34 (2): 146-179.
- LIMA, Jeannette M. D. de. 2001. El sitio arqueológico Furna do Estrago - Brasil: Em uma perspectiva antropológica y social. *Tese de Doutorado*. México: Universidad Nacional Autónoma de México.
- LIMA, Jeannette M. D. de. 2012. A Furna do Estrago no Brejo da Madre de Deus, PE. *Antropologia*, São Leopoldo: Unisinos, 69.
- LIMA, Jeannette. M. D. de; MENDONÇA DE SOUZA, Sheila M. F. 1994. O uso do espaço no cemitério pré-histórico da Furna do Estrago: aspectos demográficos e sócio-culturais. *III Congresso da Associação Latino-americana de Antropologia Biológica/ II Congresso da Sociedade Brasileira de Paleopatologia (Programa e Resumos)*, Rio de Janeiro.
- LIMA, Tânia A. 1995. Chá e Simpatia: Uma estratégia de gênero no Rio de Janeiro oitocentista. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo: Nova Série, 3: 129-191.
- MARTÍ, Ruth F. 2003. La arqueología del género: Espacios de mujeres, mujeres con espacios. *Cuadernos de trabajos de investigación*. Alicante: Espagrafic, 6.
- MATEU, Trinidad E. 2006. Desde una propuesta arqueológica, feminista y materialista. *Complutum*, 18: 201-208.
- MATEU, Trinidad E.; MEDINA, Maria J. L., ORTEGA, A. Navarro. 2009. *Mujeres y Arqueología. Nuevas aportaciones desde el materialismo histórico*. Junta de Andalucía: Sevilla.
- MELLO & ALVIM, Marília C. 1984a. Os esqueletos humanos da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil - Nota Prévia. *Symposium*, (26) 1: 61-86.

- MELLO & ALVIM, Marília C. 1984b. Os esqueletos humanos na Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco. *Clio (Série Arqueológica)*, 6: 95-97.
- MELLO & ALVIM, Marília C. 1991. O grupo pré-histórico da Furna do Estrago e suas relações biológicas com outras populações pré-históricas e atuais do Brasil. *Clio (Série Arqueológica)*, 4: 79-83.
- MELLO & ALVIM, Marília C; MENDONÇA DE SOUZA, Sheila. M. F. 1983/1984. Os esqueletos humanos da Furna do Estrago - Pernambuco, Brasil – Nota prévia. *Arquivos do Museu de História Natural*, 8-9: 349-363.
- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila M. F. 1992. Traumatismos vertebrais como indicadores de atividade física na população da Furna do Estrago, Pernambuco. In: ARAÚJO, A.; FERREIRA, L. F. (Orgs.). *Paleopatologia e Paleopidemiologia: estudos multidisciplinares*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz, (Panorama ENSP, 4), pp. 123-139.
- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila M. F. 1995. Estresse, doença e adaptabilidade: estudo comparativo de dois grupos pré-históricos. *Tese de Doutorado*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública.
- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila M. F.; MELLO e ALVIM, Marília C. 1992. A população pré-histórica da Furna do Estrago: adaptação humana ao Agreste pernambucano. *Symposium*, 34 (2): 123-145.
- MENEZES, Ana Valéria A. 2006. Estudo dos macro-restos vegetais do sítio arqueológico Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil. *Dissertação de Mestrado*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- MESKELL, Lynn. 2001. Archaeologies of Identity. In: Hodder, Ian. (ed.) *Archaeological Theory Today*. Cambridge: Polity Press, pp. 187-213.
- MONTÓN-SUBÍAS, Sandra. 2014. Arqueologías Engeneradas. Breve introducción a los estudios de género en Arqueología hasta la actualidad. *ArqueoWeb*, 15: 242-247.
- MONTÓN-SUBÍAS, Sandra; MEYER, William. 2014. Engendered Archaeologies. In: SMITH, C. (Ed.). *Encyclopedia of Global Archaeology*. New York, Heidelberg, Dordrecht, Londres: Springer, pp. 2372-2381.
- MORAL, Enrique. 2016. Qu(e)rying Sex and Gender in Archaeology: A Critique of the “Third” and Other Sexual Categories. *Journal Archaeological Method and Theory*, 23: 788–809.
- MOTTA, Antônio. 2008. À flor da pedra: formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana.
- NAVARRETE, Rodrigo. 2010. Excavando mujeres en y desde el sur: aproximaciones a la arqueología feminista en Latinoamérica. *Revista venezolana de estudios de la mujer*, 15(34): 75-104.
- O’SHEA, John M. 1984. *Mortuary variability: an archaeological investigation*. Orlando: Academic Press.
- PAGNOSSI, Nádia C. 2013. A arqueologia de gênero e suas aproximações com a história. *Monografia*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- PAGNOSSI, Nádia C. 2017. Construindo uma Arqueologia de Gênero. *Revista de Arqueologia Pública*, 11: 50-66.
- PEARSON, Michael P. 1982. Mortuary practices, society, and ideology: An ethnoarchaeological study. In: HODDER, Ian (Ed.) *Symbolic and Structural Archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press, pp.99-113.
- PESSIS, A. M. 2005. Arqueologia de gênero: teoria e fato arqueológico. *Clio (Série Arqueológica)*, 18: 11 – 25.

- RIBEIRO, Loredana. 2017. Crítica Feminista, Arqueologia e Descolonialidade: Sobre Persistir na Ciência. *Revista de Arqueologia*, 30(1): 210-234.
- RODRIGUES-CARVALHO, Cláudia 1997. Perfil dento-patológico nos remanescentes esqueléticos de dois sítios pré-históricos brasileiros: o cemitério da Furna do Estrago (PE) e o sambaqui de Cabeçuda (SC). *Dissertação de Mestrado*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.
- SAXE, Arthur. 1970. Social dimensions of mortuary practices. *Tese de Doutorado*. Ann Arbor University of Michigan.
- SCHAAN, Denise. P. 2001. Estatuetas Antropomorfas Marajoara: O Simbolismo de Identidades de Gênero em uma Sociedade Complexa Amazônica. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 17(2): 437-477.
- SCHAAN, Denise. P. 2003. Investigando gênero e organização social no espaço ritual e funerário Marajoara. *Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*.
- SCHMITZ, Pedro. I. 2014. Um grande sítio do agreste pernambucano: de volta a Furna do Estrago. *Clio (Série Arqueológica)*, 29(2): 31-56.
- SCOTT, Joan. W. 1990. *Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history*. New York: Columbia University Press.
- SENE, Glaucia. A. M. 2007. Indicadores de gênero na pré-história brasileira: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social. O sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais. *Tese de Doutorado*. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia-Universidade de São Paulo.
- SENE, Glaucia. A. M. 2017. Pela materialidade dos gêneros: repensando dicotomias, sexualidades e identidades. *Revista de Arqueologia – Especial: Crítica feminista e arqueologia*, 30(2):162-175.
- SILVA, Sérgio. F. S. M. 2005-2006. Terminologias e classificações usadas para descrever sepultamentos humanos: exemplos e sugestões. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 15-16: 113-138.
- SILVA, Sérgio. F. S. M.; CASTRO, Viviane. M. C., LIMA, Danúbia. V. R. de. 2011. Arqueologias do corpo e da sexualidade: possibilidades de estudos sobre morte e gênero na arqueologia brasileira. *Clio (Série Arqueológica)*, 26(1): 49-91.
- SILVA, Sérgio. F. S. M.; CASTRO, Viviane. M. C. 2018. Body, Sex and Gender in Archeology: Revisiting Some Multidisciplinary Aspects. *Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia*, Goiânia, 16(1):140-161
- SPRAGUE, Roderick. 1968. A suggested terminology and classification for burial description. *American Antiquity*, 33 (4): 479-485.
- STRATTON, Susan. 2016. "Seek and you Shall Find." How the Analysis of Gendered Patterns in Archaeology can Create False Binaries: a Case Study from Durankulak. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 23: 854–869.
- TAINTER, Joseph A. 1978. Mortuary practices and their study of prehistoric society. In: SCHIFFER, M. B. *Advances in Archaeological Method and Theory*, 1.
- WILKIE, Laurie; HAYES, Katherine. H. 2006. Engendered and Feminist Archaeologies of the Recent and Documented Pasts. *Journal of Archaeological Research*, 14: 243–264.